

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA SALA DE AULA

FINANCIAL EDUCATION IN THE CLASSROOM



ANDREIA MARIA LUIZ DA SILVA

Graduação em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2004); Especialista em Artes Visuais pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro (2011); Professora de Ensino Fundamental I – na EMEF Armando de Salles Oliveira – Professora de Ensino Fundamental II – Artes – na EMEF Armando de Salles Oliveira

RESUMO

Este artigo apresenta considerações sobre ensinar educação financeira de forma simples e objetiva nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Partindo da vivência que nossos estudantes já trazem de sua casa, realidade familiar, onde cada um tem a sua experiência, particularidades financeiras e de que recursos diversos. Informações que podemos utilizar como conhecimentos prévios. Sim, as crianças desde muito cedo já tem contato com as cédulas da nossa moeda brasileira, o Real (que inclusive neste ano faz trinta anos, o Plano Real). Possibilitando assim, a efetivação dos conhecimentos matemáticos das quatro operações para contribuir com uma formação mais significativa aos estudantes podendo colocar em prática em suas vivências numa realidade de capitalista que vivemos. A pesquisa busca refletir a importância do ensinar sobre Educação Financeira na escola. Se este objetivo alcançar além das paredes da sala de aula, teremos famílias de diversas realidades, sabendo lidar com as suas rendas, seja ela, de um trabalho formal, informal ou empreendedor. Além de estudantes crescendo sabendo refletir, calcular, interpretar as melhores escolhas numa situação em que precisar lidar com valores financeiros no seu cotidiano.

A educação financeira é um tema crucial no mundo contemporâneo, especialmente em uma sociedade cada vez mais consumista e globalizada. A introdução dessa temática nas séries iniciais da educação básica tem se mostrado uma prática fundamental para preparar as crianças para um futuro mais consciente sobre suas escolhas financeiras, seus direitos e suas responsabilidades. Este artigo visa discutir a importância da educação financeira nas séries iniciais, abordando os benefícios dessa abordagem e algumas estratégias que podem ser aplicadas no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Financeira; Cotidiano; Escola.

ABSTRACT

This article presents considerations on teaching financial education in a simple and objective way in the early years of elementary school. It draws on the experiences our students already bring from their homes and families, where each has their own experience, financial particularities, and diverse resources. This information can be used as prior knowledge. Yes, children from a very young age have contact with the banknotes of our Brazilian currency, the Real (which also celebrates its thirtieth anniversary this year, the Plano Real). This enables the effective application of mathematical knowledge of the four operations to contribute to a more meaningful education for students, enabling them to put it into practice in their experiences in the capitalist reality we live in. The research seeks to reflect on the importance of teaching Financial Education in schools. If this objective reaches beyond the classroom walls, we will have families from diverse backgrounds knowing how to manage their income, whether from formal, informal, or entrepreneurial work. In addition, students will grow up knowing how to reflect, calculate, and interpret the best choices in situations where they need to deal with financial values in their daily lives. Financial education is a crucial topic in the contemporary world, especially in an increasingly consumerist and globalized society. Introducing this topic in the early grades of basic education has proven to be a fundamental practice in preparing children for a future with greater awareness of their financial choices, rights, and responsibilities. This article discusses the importance of financial education in the early grades, addressing the benefits of this approach and some strategies that can be applied in the school context.

KEYWORDS: Financial Education; Daily Life; School.

INTRODUÇÃO

Com a grande oferta de produtos e serviços, sejam eles perfumaria, carros, roupas, eletrônicos, decoração, em algum momento fica difícil o controle em relação ao consumo, além da necessidade de compras com produtos essenciais existe o desejo de aquisição sendo esse o mais atrativo, ocasionando a compra sem controle. Por isso é muito importante um planejamento financeiro evitando o comprometimento da renda para pagamento de compras com alto valor e rápida desvalorização (CAMPOS, 2015). Para Cerbasi (2014), o ato de planejar e controlar as finanças é adquirido por meio de mudança de hábitos dos indivíduos, mudança necessária para se obter disciplina e princípios que ajudam no desenvolvimento pessoal.

Esse controle não depende apenas de um momento de aprendizado, mas de um constante aperfeiçoamento e adequação para as diferentes fases vivenciadas. Onde os erros cometidos no presente causam consequências futuras, comprometendo a qualidade de vida familiar.

Atualmente a escola é responsável pela transmissão do conhecimento, porém, no mundo globalizado, exige-se que a escola tenha uma nova concepção e uma forma diferenciada de se trabalhar, ou seja, uma constante renovação na sua postura, para transmitir um conhecimento de

nível elevado para preparar o estudante a ser reflexivo, dinâmico, proativo, e pensante com objetivo de formar cidadãos críticos e que saibam refletir sobre suas escolhas, ativando seus interesses para mudar a sua realidade de vida e ajudar a melhorar a comunidade em que vive. A escola é a oportunidade dos estudantes adquirir conhecimentos científicos, aprimorar seus conhecimentos prévios e colocá-los em prática no seu cotidiano. Principalmente, instigar sonhos, realizações, que tenham objetivos e que cada ser humano possa traçar sua trajetória. Tendo em vista uma educação para a vida.

Diante dessa constatação, o educador necessita criar situações para romper barreiras entre teoria e prática, repensar sua prática, que exige do professor conhecimento da realidade da escola, assim, poderá coordenar e dirigir ações que possam planejar atividades do ensino da matemática para a

sala de aula, com situações reais do nosso cotidiano, como compras em supermercado, feira livre, barraquinhas de camelô, padaria, papelaria, lojas de eletrodomésticos, entre outros.

PENSANDO NO ENSINO DA MATEMÁTICA NAS SÉRIES INICIAIS:

Como professora da Prefeitura de São Paulo, atuando nas séries iniciais, temos como base do planejamento escolar, três conceitos orientadores:

Educação Integral: Tem como propósito essencial promover o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando as suas dimensões intelectual, social, emocional, física e cultural.

Equidade: Partimos do princípio de que todos os estudantes são sujeitos íntegros, potentes, autônomos e, portanto, capazes de aprender e desenvolver-se, contando que os processos educativos a eles destinados consideram suas características e seu contexto e tenham significado para suas vidas. Assim sendo, buscamos fortalecer políticas de equidade, explicitando os direitos de aprendizagem, garantindo as condições necessárias para que eles sejam assegurados a cada criança e adolescente da Rede Municipal de Ensino, independente da sua realidade socioeconômica, cultural, étnico-racial ou geográfica.

Educação Inclusiva: Respeitar e valorizar a diversidade e a diferença, reconhecendo o modo de ser, de pensar e de aprender de cada estudante, propiciando desafios adequados às suas características biopsicossociais, apostando nas suas possibilidades de crescimento e orientando-se por uma perspectiva de educação inclusiva, plural e democrática.

Diante disso, defendo, que a educação financeira na sala de aula pode contemplar esses três conceitos orientadores citados acima, pois ao ensinar as quatro operações da matemática, utilizando de exemplos reais da vida cotidiana em sequências didáticas que sejam significativas para os estudantes, eles poderão aprender além dos livros didáticos, estarão também levando para

pôr em prática nas suas casas, com suas famílias e posteriormente em suas vidas como cidadãos que já são.

A educação dos indivíduos desde pequenos em relação aos seus gastos, pode ser um aliado para que se tenha controle sobre as finanças. Dessa maneira, adquire-se maior maturidade para lidar com as questões financeiras ao longo da vida adulta. A família também deve estar envolvida com a educação financeira das crianças. Esses ensinamentos não estão restritos às salas de aula, devem também estar inseridos no ambiente familiar (SILVA, 2020).

A NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS SÉRIES INICIAIS

As séries iniciais, que compreendem os primeiros anos do ensino fundamental, são uma fase de grandes descobertas e desenvolvimento cognitivo. É nesse período que as crianças começam a compreender conceitos mais abstratos, como valores numéricos, que são essenciais para o entendimento básico de finanças. Além disso, as crianças estão mais abertas a aprender sobre o mundo ao seu redor, incluindo questões econômicas e financeiras, se o conteúdo for apresentado de maneira lúdica e prática.

Estudos demonstram que uma educação financeira bem estruturada pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como planejamento, tomada de decisão, autocontrole e responsabilidade. Esses são conceitos fundamentais que podem ser aprendidos desde cedo, e as escolas têm um papel fundamental na introdução desses temas.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA:

Se é na escola o lugar que podemos unir o conhecimento científico e o senso comum, porque não falarmos, estudarmos e refletirmos sobre a importância da educação financeira nas casas das famílias brasileiras,

segundo o site de economia da UOL (junho de 2024), 90% dos brasileiros

ganham uma renda inferior a R\$ 3.400,00 e 70% recebem até dois salários-mínimos. E diante de tantas famílias endividadas e pessoas que não sabem lidar com seus ganhos, gastam mais do que recebem, com valores e princípios distorcidos sobre o ter e o ser, passam anos e anos sem perspectiva de uma vida tranquila, com saúde mental, qualidade de vida, mesmo fazendo parte desta grande maioria de brasileiros que ganham menos de três mil reais mensais, essas pessoas podem viver com uma boa educação financeira ter uma vida muito melhor e digna.

Educação financeira nada mais é do que a capacidade de lidar e administrar seu dinheiro, saber controlar suas emoções e acabar gastando sem limites, por impulsividade e descontrole emocional, saber lidar e controlar nossos desejos é fundamental no desenvolvimento de nossa inteligência financeira e assim poder ter uma qualidade de vida melhor mais voltada para o ser e não

o ter. Podem questionar o porquê deste assunto na sala de aula das séries iniciais? E eu digo: reforço que para os estudantes gostarem mais da matemática, achar as aulas mais interessantes, prazerosas, levá-los a transferir os conceitos matemáticos para suas vidas, pois a maioria vai numa padaria comprar pão, comprar balas na vendinha da rua, comprar ovos, acompanha os pais no mercado, feira, açougue ou até quando vão realizar um sonho em família de comprar uma TV nova, maior, todas essas vivências são comuns na vida dos nossos alunos e assim podemos unir o útil ao agradável, que é ensinar o que propõe o currículo e tornar significativo para o estudante no seu contexto de vida dentro e fora da escola.

É com os anos de frequência as aulas, que começam a serem formados os profissionais do amanhã, nessa fase importante da vida a criança receberá todos os conceitos educacionais, nesse período, ela é preparada para ser um cidadão ético e um profissional competente. Esses estudantes serão os responsáveis pelo desenvolvimento social e crescimento econômico do país no futuro, se tiver isso desde a base, vai longe e será um grande profissional com destaque entre os demais (GOLDEMBERG, 1993).

AS CONTRIBUIÇÕES DE APLICAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS SÉRIES INICIAIS

Desenvolvimento de Habilidades de Planejamento: As crianças que aprendem sobre finanças desde cedo têm mais facilidade em entender a importância do planejamento. Elas podem ser ensinadas a economizar uma parte de sua mesada, a comparar preços, a aprender o valor do dinheiro e a estabelecer metas financeiras. Essas habilidades serão valiosas ao longo de toda a sua vida.

Consciência do Consumo: Com a educação financeira, as crianças começam a compreender a importância de consumir de forma responsável. Elas aprendem a distinguir entre necessidades e desejos, o que pode ajudar a evitar o consumismo desenfreado e a criar um comportamento mais sustentável e consciente.

Prevenção de Problemas Financeiros no Futuro: Ao aprenderem sobre orçamento, dívidas e poupança, as crianças têm mais chances de evitar erros financeiros graves na vida adulta, como o endividamento excessivo e a falta de planejamento para o futuro.

Estímulo à Autonomia e Responsabilidade: Ao serem envolvidas em decisões financeiras desde cedo, as crianças desenvolvem maior autonomia e senso de responsabilidade. Isso também pode contribuir para o aumento da autoestima e da confiança nas suas capacidades de tomar decisões.

COMO INTEGRAR A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS SÉRIES INICIAIS

A educação financeira não precisa ser um conteúdo isolado, mas pode ser integrada ao currículo escolar de forma transversal. Aqui estão algumas estratégias para introduzir o tema de maneira eficaz:

Ludicidade e Jogos: Crianças pequenas aprendem melhor por meio de jogos e atividades práticas. Jogos de tabuleiro, como "Banco Imobiliário" ou "Jogo da Vida", podem ser adaptados para ensinar conceitos de economia, como investimento, poupança e administração de recursos. Atividades como criar uma "loja de brinquedos" na sala de aula, onde as crianças fazem escolhas sobre o que comprar ou vender, também podem ser eficazes.

Histórias e Contos: Livros e histórias sobre o valor do dinheiro, poupança e consumo responsável são ferramentas poderosas. Histórias envolventes permitem que as crianças se conectem emocionalmente com os conceitos financeiros, tornando o aprendizado mais significativo.

Projetos Práticos: Projetos como "economizar para algo que deseja", onde as crianças guardam uma parte de sua mesada ou ganham "dinheiro fictício" por suas tarefas, ajudam a colocar em prática o que estão aprendendo.

Aulas Interativas: Professores podem utilizar tecnologias, como aplicativos e sites educativos, que simulam orçamentos, compras e investimentos, para ensinar as crianças sobre as vantagens e desvantagens de diferentes escolhas financeiras.

Parcerias com Pais e Comunidade: O engajamento dos pais e da comunidade escolar é essencial. Realizar workshops ou reuniões sobre como apoiar as crianças no desenvolvimento de habilidades financeiras pode fortalecer o aprendizado. A interação entre o que é ensinado na escola e o que ocorre no ambiente familiar cria um ciclo de aprendizado.

Sabe-se que a típica aula de matemática a nível de primeiro, segundo ou terceiros graus ainda é uma aula expositiva, em que o professor passa para o quadro negro aquilo que ele julgar importante. O aluno, por sua vez, copia da lousa para o seu caderno e em seguida procura fazer exercícios de aplicação, que nada mais são do que uma repetição na aplicação de um modelo de solução apresentado pelo professor. Essa prática revela a concepção de que é possível aprender matemática através de um processo de transmissão de conhecimento. Mais ainda, de que a resolução de problemas reduz-se a procedimentos determinados pelo professor. (D'AMBRÓSIO, 1989, p. 15).

Toda aprendizagem tem relação direta com o trabalho docente realizado em sala de aula, mesmo que essa não seja significativa para o aluno, a metodologia do professor é o fator primordial para que esse tenha êxito ao ensinar, sendo que este "trata-se de um saber ligado a uma forma didática que serve para apresentar o saber ao aluno". (MACHADO, 2002, p. 23). O conhecimento

pedagógico dos conteúdos é, nessa perspectiva, a maneira de como o professor vai conduzir, os conhecimentos para que o aluno compreenda. No Ensino de Matemática é fundamental que haja uma ligação entre a matemática da realidade e matemática escolar, em que o aluno tenha conhecimento do que, como e o porquê está aprendendo determinado conteúdo, e que ele possa enxergar o uso dela em seu cotidiano. Para que possa utilizar esses conhecimentos matemáticos como meios para compreender o mundo à sua volta, fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos, resolver situações-problema, que tenha uma comunicação matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância principal de escrever sobre esse assunto, foi verificar a ausência dele na minha própria vivência, e como hoje busco muito conhecimento com livros, vídeos, artigos e experiências de pessoas que são referências de como saber ter uma boa educação financeira. Entendo cada vez mais que devemos abordar, inserir em nossas práticas da sala de aula, um ensino contextualizado para que os nossos estudantes saiam da escola sabendo definitivamente a importância de aprender o que o currículo do ensino da matemática propõe e de como ele interfere e segue durante toda a nossa vida.

Saber lidar com o dinheiro como aliado norteador para conquistar pequenos e grandes sonhos, mesmo não tendo uma renda muito alta, mas sim um pensamento reflexivo que o faça interpretar quais são os benefícios de comprar a prazo ou esperar para comprar algo a vista e obter um desconto do que pagar em parcelas, onde no final do contrato pode estar pagando quase três vezes mais que o real valor do produto. É claro, que esta experiência é para uma fase mais adulta mas é desde criança podemos aprender de forma lúdica, acessível a idade, para usar futuramente fazendo parte de como sujeito e cidadão de uma sociedade onde prevalece o capitalismo, e só vão saber fazer boas escolhas e tiveram bons aprendizados durante sua vida escolar.

A educação financeira nas séries iniciais é um investimento no futuro das crianças, pois fornece as bases para o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida adulta. Ao ensinar as crianças a entenderem o valor do dinheiro, a planejar suas finanças e a tomar decisões responsáveis, a escola desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios econômicos da vida.

Assim, é imperativo que a educação financeira seja tratada como uma prioridade, com o devido apoio pedagógico e recursos, para que as futuras gerações possam viver de forma mais equilibrada e sustentável em relação às suas finanças.

REFERÊNCIAS

CERBASI, G. Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.

ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira. Para Crianças e Jovens. 2020. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>. Acesso em: 06/09/2020

GOLDEMBERG, J. O repensar da educação no Brasil. Scielo, São Paulo, 1993. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0103-40141993000200004. Acesso 31 mar. 2020.

SILVA, G. Educação financeira para crianças: de quem é essa responsabilidade? Educa + brasil, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/educacao-financeira-para-criancas-de1quem-e-essa-responsabilidade>. Acesso 16 mar. /2020.

SILVA, R.A. O caos financeiro e seu fator desagregador nas famílias. São Paulo: Financexperto, 2020.

STUMPF, K. Principais causas do endividamento das famílias. Topinvest, 2019. Disponível em: <https://www.topinvest.com.br/principais-causas-do-endividamento-das1familias/>. Acesso 29 abr. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indagações sobre currículo: estudantes e educadores: seus direitos e o currículo. Brasília: MEC/SEB, 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013

FELDBERG, Eduardo Deixe de ser pobre: os segredos para você sair da pindaíba e conquistar sua independência financeira / Eduardo Feldberg. SP 2023.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática. Disponível em: <http://etnomatematica.org/articulos/boletin.pdf>. Acesso 28 jul. 2017